

Bruxelas, 26 de fevereiro de 2025
(OR. en)

6350/25

SOC 80
EMPL 54
AG 18
COH 5
SAN 58

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Semestre Europeu de 2025: Os desafios da «transformação grisalha» – Incentivos e soluções sistémicas para promover o prolongamento voluntário da atividade profissional das pessoas idosas – Debate de orientação

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota de orientação da Presidência sobre o assunto em epígrafe, tendo em vista o debate de orientação que terá lugar no Conselho EPSCO de 10 de março de 2025.

Hoje em dia, os idosos estão frequentemente expostos a um elevado risco de pobreza, ao mesmo tempo que o seu contributo contínuo para a economia e a sociedade não é plenamente reconhecido. Os últimos anos de vida de muitas pessoas idosas são ensombrados pela subestimação, e até mesmo pela discriminação ou a exclusão.

Embora as taxas de atividade e de emprego de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos tenham aumentado desde 2009, continuam, especialmente entre as mulheres mais velhas, a ser significativamente inferiores às dos trabalhadores em idade mais ativa, o que sugere que continua a existir um potencial inexplorado de maior ativação. A taxa de desemprego de longa duração (12 meses ou mais) também é muito mais elevada entre os trabalhadores mais velhos do que noutros grupos etários. Manter as pessoas idosas no ativo pode ajudar a atenuar o impacto negativo do envelhecimento da população na mão de obra da UE e o aumento previsto da escassez de competências e de mão de obra. São necessárias políticas adaptadas para eliminar os obstáculos específicos ao emprego que as pessoas mais velhas enfrentam, como a discriminação em razão da idade na contratação. As políticas de emprego tendem a centrar-se principalmente nos adultos em «idade ativa», limitando o acesso das pessoas em idade de reforma a oportunidades de emprego ou à educação e formação. Além disso, a disponibilidade limitada de serviços de prestação de cuidados sobrecarrega as mulheres idosas com responsabilidades de prestação de cuidados informais e afeta negativamente a sua participação no mercado de trabalho.

A tecnologia digital é frequentemente vista como uma forma de proporcionar soluções para o envelhecimento da mão de obra. No entanto, talvez se pudessem envidar mais esforços para assegurar as competências digitais necessárias, bem como a acessibilidade, a comportabilidade dos preços e a disponibilidade de novas tecnologias, o que levanta uma série de problemas, nomeadamente um risco claro de exclusão de algumas pessoas.

Além de serviços específicos destinados a idosos, como os cuidados de longa duração, para reduzir a vulnerabilidade e promover a inclusão das pessoas idosas é necessária a igualdade de acesso aos serviços gerais. Ainda se olha para o envelhecimento, em grande medida, da perspetiva dos custos, e não de uma perspetiva que veja o aumento da longevidade como uma oportunidade a ser aproveitada, continuando este ponto a ser uma prioridade baixa nas agendas de trabalho da maioria dos governos.

As políticas nacionais deveriam integrar o envelhecimento e mecanismos adequados de apoio aos idosos no planeamento social e económico. As políticas em matéria de emprego, condições de trabalho, saúde, transportes, habitação e proteção social deveriam ter em conta as necessidades dos idosos. Estes objetivos setoriais deveriam ainda ser integrados em estratégias sociais mais amplas.

Também os regimes de pensões poderiam facilitar o prolongamento da vida ativa, nomeadamente permitindo que as pessoas combinassem as pensões com a continuação da atividade profissional ou aumentando os incentivos a uma participação prolongada. Os fatores a ter em conta incluem o tratamento equitativo de pessoas que entram precocemente no mercado de trabalho, que trabalham em empregos fisicamente exigentes ou perigosos, ou que combinam o emprego com responsabilidades familiares e de prestação de cuidados, bem como a necessidade de preservar as oportunidades de redistribuição entre os grupos geradores de rendimentos e a proteção das interrupções de carreira.

A nível da UE, as Conclusões do Conselho sobre a integração do envelhecimento nas políticas públicas, o Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e a Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados sublinham a importância de assegurar que os trabalhadores mais velhos e as pessoas idosas continuem a ser ativamente incluídos no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Para aumentar a convergência social e construir uma Europa social mais forte, a Comissão estabeleceu o objetivo de ter 78 % da população europeia empregada até 2030. Muitos dos princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais são relevantes para o envelhecimento ativo e saudável: desde o acesso à educação, à aprendizagem ao longo da vida e à igualdade de oportunidades, rendimentos e pensões, até aos cuidados de longa duração, cuidados de saúde ou condições de trabalho justas. Para o efeito, a UE e os Estados-Membros da UE terão de continuar a investir em empregos e condições de trabalho inclusivos e de qualidade para todos, sem esquecer os trabalhadores mais velhos.

O Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais traduziu-se num número e âmbito substanciais de iniciativas apresentadas pela Comissão Europeia no domínio social, muitas das quais têm um impacto direto nas pessoas idosas. A Agenda de Competências para a Europa inclui ações destinadas a tornar os percursos de formação mais flexíveis e adaptados ao envelhecimento das sociedades numa perspetiva ao longo da vida. Antecipar e gerir a mudança no contexto do envelhecimento das sociedades é também uma das prioridades do Quadro Estratégico da UE para a Saúde e Segurança no Trabalho 2021-2027.

As alterações demográficas colocam-nos novos desafios e exigem, nomeadamente, uma vida ativa mais longa. É imperioso que a resposta política a estes desafios tenha em conta o descontentamento popular com as propostas de aumento da idade de reforma e, por conseguinte, procure formas de estimular positivamente a atividade voluntária no mercado de trabalho. Em primeiro lugar, há que eliminar os obstáculos que os trabalhadores mais velhos enfrentam atualmente para permanecerem no mercado de trabalho e oferecer soluções adaptadas para assegurar uma elevada qualidade da vida ativa. Os Estados-Membros, bem como as instituições europeias, têm de adotar uma abordagem que reflita as realidades do percurso de vida das pessoas e o impacto do emprego nas suas vidas, aproveitando na íntegra o potencial e a experiência das pessoas idosas no mercado de trabalho e na sociedade. Algumas das medidas propostas, como a forte ênfase dada à aprendizagem ao longo da vida, estão a avançar na direção certa.

Dada a heterogeneidade do mercado de trabalho, nomeadamente a diversidade de setores, profissões e tipos de emprego e de contrato, deveríamos identificar políticas e práticas que capacitem os trabalhadores mais velhos.

Embora muitas das políticas públicas que podem ajudar a capacitar os idosos sejam essencialmente da competência dos Estados-Membros, o envelhecimento da população tem um impacto considerável na oferta de mão de obra e na sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas. Como tal, é um desafio que merece atenção no quadro do Semestre Europeu dedicado à coordenação das políticas económica e do emprego. Neste contexto, é importante adotar uma abordagem holística, atribuindo igual peso às políticas que apoiem o envelhecimento ativo, o prolongamento voluntário da vida ativa e a capacitação das pessoas idosas na sociedade.

Nos últimos anos, a UE sofreu profundas alterações, tendo adaptado as suas prioridades políticas aos desafios futuros. A UE está determinada a assegurar a sua prosperidade e competitividade sustentáveis, reforçando simultaneamente a economia social de mercado e protegendo a sua soberania, segurança económica e influência mundial.

Enquanto mecanismo central de coordenação das políticas económicas e de emprego dos Estados-Membros, o Semestre Europeu proporciona o quadro para a execução dos investimentos e reformas necessários. O Semestre Europeu continuará a identificar os desafios socioeconómicos e a fornecer orientações sobre as medidas políticas necessárias para os enfrentar, a fim de melhorar a competitividade, a sustentabilidade e a justiça social da UE.

O objetivo do Semestre Europeu de 2025 é tornar a UE mais competitiva e preparada para o futuro, apoiando os progressos rumo a uma economia ecológica, digital, inclusiva e resiliente.

Até à data, o Semestre Europeu analisou tanto os desafios relacionados com o envelhecimento como, em alguns aspetos, o potencial dos trabalhadores mais velhos, recomendando mais formação e criação de emprego no setor da saúde e dos cuidados de longa duração, o que é necessário para dar resposta à procura crescente de serviços de prestação de cuidados associada ao envelhecimento da população, e examinando também a importância da integração dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho para responder à escassez de competências e de mão de obra. No entanto, o Semestre Europeu poderia eventualmente dar ainda maior destaque às pessoas idosas enquanto recurso de mão de obra com competências, experiência e potencial, ou à melhoria da saúde ou dos anos de vida saudável. As baixas taxas de emprego das pessoas idosas no mercado de trabalho, bem como as causas a elas subjacentes, deverão ser tidas em conta.

À luz da Estratégia Europeia de Prestação de Cuidados (2022) e da Recomendação do Conselho relativa ao acesso a cuidados de longa duração de elevada qualidade a preços comportáveis (2023), que confirmam o papel do Semestre Europeu na execução da estratégia, consideramos que deve ser prestada atenção às políticas de saúde e de cuidados de longa duração do ponto de vista dos pacientes. O Semestre Europeu deverá também continuar a ter em conta as taxas de pobreza e exclusão social das pessoas idosas, em especial das mulheres idosas, a nível da UE. No domínio da aprendizagem ao longo da vida e das competências, a baixa participação dos idosos em atividades de educação destinadas a adultos é digna de menção.

Se o nosso objetivo é intensificar os esforços para promover uma economia resiliente e a inclusão social, temos de ter em conta a forma como queremos que o Semestre Europeu analise as políticas públicas em matéria de envelhecimento, em geral, e os incentivos positivos para o prolongamento da vida ativa, em particular, e apresentar recomendações aos Estados-Membros em conformidade.

Neste contexto, solicita-se aos ministros que manifestem a sua opinião acerca das seguintes questões:

- 1) *Que incentivos estratégicos são utilizados pelo seu país para promover o prolongamento da vida ativa?*
 - 2) *Considera que o Semestre Europeu já presta atenção suficiente aos desafios e oportunidades relacionados com o envelhecimento da população ou que deve ser prestada mais atenção a alguns deles? Se for esse o caso, a quais?*
-